

CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI:

*Vara akhanina vani aabono
anadanova ariathi aogariki*
(Ampliação do vocabulário
através do diálogo para
fortalecer a Língua Paumari)

13



boletim
informativo



CARTOGRAFIA DA
CARTOGRAFIA SOCIAL



CARTOGRAFIA DA CARTOGRAFIA SOCIAL: uma síntese das experiências

Coordenação Geral

Alfredo Wagner Berno de Almeida
Cynthia de Carvalho Martins
Rosa Acevedo Marin

COORDENAÇÃO GERAL DO CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI

Coordenador: Tiago Paumari

Vice-coord.: José Roberto Lamego de Souza Paumari

Assessoria Indígena: Edilson Rosário Paumari - (cidade)

Coordenadora de pintura: Antônia Rosaria Correia Paumari - (cidade)

Membros da comissão organizadora na cidade:

Agenor Lopes da Silva Paumari (Logística)

Antônia Rodrigues de Lima (Paumari)

SECRETARIA: Timóteo Lucio da Silva Paumari, José Nilson Moraes da Silva Paumari

COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO - VOZES DO PURUS

Renildo Lopes da Silva Paumari

Membros da comissão organizadora na aldeia

Crispim - João Paumari, Alzenir Paumari, Davina Paumari

Estirão - Aldeir Santana de Almeida

Extrema - Manoel Lopes da Silva Paumari

Igarapé Branco - Pedro Lopes da Silva Paumari

Ilha da Onça - Delcio Ferreira da Silva Paumari, Cleyri Paumari

Morada Nova - Orivaldo Lopes da Silva Paumari

São Clemente - Daniel Garcia Gomes da Silva Paumari, Francelina Martins da Silva Paumari

Santa Rita - Francelino Lopes da Silva Paumari, Arão Lopes da Silva Paumari

Sisibu - Profirio Dionisio Paumari

Uída - José Almir Lopes da Silva Paumari

CONTATOS - Membros da organização do campeonato:

Edilson Makokoa Paumari (97) 98413-5564 edilson.kkdj@gmail.com

Joel Paumari (97) 99149-9637

Agenor Paumari (97) 98414-3614

Ficha catalográfica

B688

Boletim Cartografia da Cartografia Social: uma síntese das experiências / Campeonato da Língua Paumari: Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki (Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari) – N. 13 (out. 2018) / Coordenação da pesquisa: Claudina Azevedo Maximiano. – Manaus: UEA Edições, 2018.

Irregular.

Coordenação do PNCSA: Alfredo Wagner Berno de Almeida (NCSA/CESTU/UEA, CNPq) e Rosa Elizabeth Acevedo Marin (UFPA-NAEA/PNCSA)

ISSN: 2525-9598

1. Conflitos sociais. 2. Atingidos. 3. Territorialidade I. Título. II. Maximiano, Claudina Azevedo.

CDU: 528.9.912

(Bibliotecária Responsável: Rosiane Pereira Lima - CRB 11/963)

REALIZAÇÃO:

POVO INDÍGENA PAUMARI

FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES E COMUNIDADES INDÍGENAS DO MÉDIO PURUS (FOCIMP)

APOIO:

PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA – PNCSA (UEA/UFAM)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – CAMPUS LÁBREA – IFAM/campus Lábrea

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

CONSELHO INDÍGENISTA MISSIONÁRIO – CIMI

Equipe de Pesquisa:

Claudina Azevedo Maximiano (IFAM)

Edilson Makokoa Paumari (UFAM)

Maria Meneses (PNCSA)

Mônica Cortêz Pinto (UFAM)

Fotografias: Vozes do Purus, Edilson Paumari, Claudina Azevedo Maximiano, Bárbara Lacoste e Célia Santos.

CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI: Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki
(Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari)

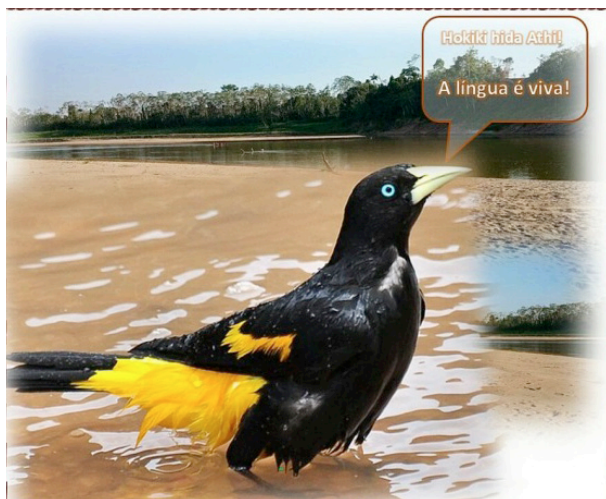
CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI

Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki
(Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari)



Tradução: Estamos felizes por vocês chegarem aqui

Origem do Campeonato da Língua Paumari



Símbolo do Campeonato: Pássaro Japiim na água. O Japiim imita os cantos de outros pássaros. A água, o Povo Paumari é conhecido como o Povo da água

Nós, Paumari, falantes de uma Língua da família Arawá, também falamos fluentemente o português. Vivemos na beira dos lagos e dos igarapés do médio curso do Rio Purus, no sudoeste do Estado do Amazonas. Desde o tempo em que entramos em contato com os Jara, os brancos, usamos muito o português em nosso dia a dia, assim como na escola. Desde a primeira vez, na época da exploração da borracha, já tínhamos contato com os Jara, e por isso, a Língua portuguesa foi inserida em nosso dia a dia. Agora, nós da nova geração estamos enfrentando a ameaça de extinção da nossa Língua.

Estamos sentindo que a nossa Língua está sendo cada vez mais desvalorizada pela nova geração. Não queremos perder a nossa Língua Materna.

Queremos poder nos orgulhar de falar a nossa Língua, sem nos deixar rebaixar, como acontece muitas vezes hoje na cidade, tendo orgulho de ser o que somos e valorizando a nossa Língua.

Nós temos que valorizar a nossa Língua e mantê-la viva.

Depois de ter conversado com as comunidades Santa Rita, Morada e Forquilha (Igarapé Branco), o povo Paumari ficou animado para dar início a esse trabalho sobre o fortalecimento da Língua Paumari. Assim, convidamos os moradores das outras aldeias da nossa Terra Indígena e de outras Terras Indígenas Paumari, Iminaã e também são convidados os Aparunã da aldeia Nova Fortaleza e Vista Alegre e os Jarawara, das aldeias São Francisco e Casa Nova e os Jamamadi da aldeia Pauzinho e Carapananzal a se juntarem a nós nesse campeonato. Todos serão bem-vindos, mesmo aqueles que preferiram não participar da competição”.

Edilson Paumari

Objetivos



Campeonato 2014



Campeonato 2015

Existem muitos aspectos de nossa cultura, como a música, a comida, o vestuário e as nossas características que também precisam ser valorizados. Achamos que a Língua é o aspecto mais urgente. Assim, os objetivos do campeonato são:



Campeonato 2016

Incentivar o uso da Língua Paumari, trabalhando com os mais velhos e com os mais novos. Queremos, antes de tudo, ser indígenas que dominam as duas Línguas, Paumari e Português. Nós queremos não só fortalecer a nossa Língua, mas também fortalecer quem somos motivar a juventude Paumari que está desanimada, atraída apenas pela cidade e pela cultura dos Jara. Com a atual entrada da tecnologia nas aldeias indígenas, queremos aproveitar isso para usar em benefício de nossa educação diferenciada, principalmente para o uso da Língua materna. Para o incentivo dessa nova geração que tem vergonha de usar nossa Língua queremos mostrar que existem formas dinâmicas e novas de lidar com isso. Por isso, todos os jovens e crianças estão convidados para participar do campeonato. Assim, descobrirão que não existem línguas melhores ou piores, mas que existem línguas diferentes em suas estruturas. Assim poderão usar sua língua com segurança e sem se sentir inferiores, onde quer que estejam.



Campeonato 2017

Os Campeonatos de 2014, 2015 e 2016 e o de 2017 mostraram que isso é possível, a participação foi ampla e os resultados foram encorajadores.

Nosso segundo objetivo é Produzir material didático e audiovisual na Língua Paumari, para uso nas escolas e no dia a dia, com legendas em português e elaboração de livros e materiais em nossa Língua, desta forma estaremos enriquecendo a nossa educação escolar indígena. Queremos ser um povo bilíngue de verdade!

Os Campeonatos tem sido bem divertidos e alegres, uma grande brincadeira voltada para o diálogo somente em Paumari. Um campeonato de língua para os mais jovens no qual os participantes recebem um prêmio que serve para o futuro. Esse trabalho está

nos ajudando a deixar de ter vergonha da nossa língua e a descobrir a nossa origem, o conhecimento do nosso Povo e o nosso valor enquanto indígenas. Valorizando o bilinguismo, quebramos a nossa timidez para falar na Língua e nos sentimos mais seguros em usar a nossa Língua corretamente.

CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI:Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki (Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari)



Encontro entre Apurinã e Paumari de várias gerações

Como essas primeiras edições do Campeonato foram bem sucedidas, queremos incluir comunidades Paumari e outros Povos de outras terras indígenas (TI do Rio Tapauá - TI do Rio Ituxi - TI Jarawara, Jamamadi – Kanamadi - TI Caititu) e povos que são vizinhos e falam línguas diferentes da nossa.

Nossa preocupação

Descobrimos e discutimos sobre o fato de que nós, no fim das contas, não dominamos nem o português, nem a nossa Língua. Estamos misturando o português e o Paumari, tornando, assim, a nossa Língua colorida. E, não é isso que queremos, agora queremos consertar esse lado, fazendo esse encontro do povo Paumari”.

Edilson Paumari



Profª. Davina Paumari, Profª. Joel Paumari e Profª. Aldeir Paumari

Segundo o professor Edilson Paumari, esse colorido, significa a mistura das duas línguas e no final não se está falando bem, nem uma e nem a outra. Os jovens professores explicam hoje que: “Nós falamos e entendemos o Paumari, mas não conseguimos mais falar só a nossa Língua”. Um indício do abandono é o fato dos jovens pais não falarem mais Paumari com os seus filhos.

Edilson Paumari

A partir dessa constatação, professores das aldeias, jovens estudantes da cidade e lideranças Paumari tiveram a ideia de organizar um evento que permitiria ampliar o diálogo em Paumari. Ampliar o diálogo, principalmente em dois sentidos:

a) Em um primeiro sentido, incentivando o uso da língua e motivando as mais novas gerações, despertando seu interesse pela língua e pela cultura Paumari;



Jovens Paumari participando de oficinas de fotografias e filmagem durante o campeonato de 2016

b) Em um segundo sentido, estabelecendo, ou melhor, reforçando um diálogo entre as gerações, entre os mais velhos, que detêm o conhecimento da língua e das “coisas dos antigos”, e os mais novos, que vêm percebendo que esse conhecimento é essencial para o seu próprio futuro e o futuro das novas gerações.



Comunidade do Crispinho participando do 1º campeonato da Língua Paumari (2014)



Sr. José Morais Paumari, contando história no 2º campeonato (2015)

Oficinas de histórias e o torneio

A ideia inicial foi organizar uma oficina durante a qual os jovens estariam organizados em pequenos grupos orientados pelos professores e pelos mais velhos, e teriam de criar e apresentar uma história para o público.

O objetivo é que cada grupo crie e conte uma história na língua Paumari, sem recorrer a termos ou expressões em português. E apresentar sob a forma de um desafio, um jogo, competitivo, pois haverá uma premiação no final (pensada sob a forma de livros, material de escrita, camisetas, brindes de algum tipo a definir). A ideia de implementar isso como o “torneio” linguístico veio como forma de estímulo para a participação dos mais novos.



Jovens Paumari apresentando uma história no 3º campeonato em 2016

Em paralelo ao torneio, aconteceriam quatro oficinas de formação para os jovens: a primeira para as técnicas de filmagem e edição de vídeo (para registro do próprio evento) e criação, desenho e elaboração de filme de animação gráfica (a melhor história vira desenho animado em Paumari). A segunda para trabalhar com a pintura e o artesanato Paumari, como, por exemplo, confecção de cocar e cestaria. A terceira para valorizar as músicas tradicionais dos Paumari. A quarta oficina se volta para a culinária tradicional Paumari”.

Edilson Paumari

Oficinas de pintura e artesanato

Esta oficina é dedicada à pintura corporal e confecção de objetos tradicionais (banco da moça, esteira e chapéu da moça, por exemplo) e será organizada pelas mulheres consideradas como ‘boas pintoras’ e artesãs. Além disso, há a confecção do kajamari (cocar de penas e palha tecida) e também da cestaria e vestuário tradicionais.



Confecção de vestuário tradicional do povo Paumari (Dasi)



Artesanatos Paumari: cesto (vajara), cestinho (vajara kaitxani), abano (maravi)

CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI:Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki (Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari)

As pinturas do povo Paumari são inspiradas nos animais e podem receber diversos nomes, como por exemplo: surubim (bahama jirina), escama de tamuatá (kapita asafi), pescoço de garça (kanarava nabidi), rabo de peixe-boi (boma kama'aribo kajaroni), rabo de onça (jomahi kama'ariboni), casco do jabuti (ojoro kaidani), osso de peixe (abaisana jarona), coração (kanabidi akamoani), colher de onça (kojira), cobra (madiri jirina), escama do pirarucu (babadi asafi), pegada de passarinho (savaharo 'damani akamoani).



Oficina de pintura: campeonato 2017



Pintura feita para apresentação de dança durante o campeonato de 2017

Amamajo (Festa da saída Menina moça)



Pintura feita para a festa da menina moça

Festa da saída da menina moça, festa tradicional Paumari em que tem uma pintura específica para a menina. No segundo Campeonato (2015) foi decidido

pelo Povo Paumari, não usar essa pintura durante os campeonatos.



Festa da menina moça

Oficina de músicas tradicionais



Raimunda Paumari cantando no 1º campeonato (2014)

Essa oficina de canto, das músicas tradicionais Paumari, dedicada ao aprendizado de cantos rituais pelos jovens Paumari e será organizada pelos homens e mulheres considerados como 'bons cantores' e contando com a participação de todos, crianças, jovens e adultos.

Projeto futuro



Criança Paumari cantando no 4º campeonato (2017)

A oficina que ainda estamos tentando organizar seria dedicada à fabricação de instrumentos rituais que caíram em desuso e que não são mais fabricados pelos mais novos: afo-afo, bako'itxana (instrumentos musicais).

Oficina de culinária Paumari

Esta oficina estará dedicada às comidas tradicionais dos Paumari, contando com a participação de todos, a fim de fazer com que os jovens participem da preparação e ajudem a manter esse conhecimento culinário da cultura dos Paumari.

Além dessas quatro oficinas, também haverá as noites culturais.



Cleide Paumari e Lindalva Paumari, arrancando Cará (Adaki)



Peixes Tucunaré (Vabonoba), Surubim (Bahama)



Fogão a lenha (Siho kaibavini)



Comida tradicional dos Paumari feita de tartaruga (Baida)

As noites culturais

À noite, e como forma de complementar o torneio, acontece diversas atividades recreativas organizadas em torno da cultura Paumari. Primeiro, ocorrerão apresentações de danças e cantos Paumari. Cada aldeia realizar apresentação própria exibindo vestuário específico.



Comunidade ouvindo histórias contadas na língua Paumari durante o campeonato de 2014

CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI: Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki (Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari)

Em segundo lugar, os evangélicos terão espaço para apresentar seus cânticos na língua. Finalmente, serão realizadas também “contações” de histórias, para possibilitar a participação ativa dos mais velhos no evento e para aproximar as gerações. Ao longo dessas noites serão servidos peixe, beiju, bolo e café para os contadores e participantes. As noites poderão ser registradas em vídeo pelos jovens formados na oficina audiovisual.



Apresentação de dança Paumari no campeonato de 2015

Produtos

O torneio de ampliação do diálogo se concretizará na forma de diversos produtos finais:

O primeiro produto diz respeito diretamente à documentação do evento, que os Paumari querem de realizar o registro escrito (publicação das histórias apresentadas em edição bilíngue, produção de material didático em papel, DVD e outros meios digitais), assim como audiovisual (registro do evento em vídeo e produção de um filme de animação em Paumari com a melhor história, vencedora do torneio).



Adeia do Crispinho - terra indígena Paumari do lago Maraha

Os Paumari querem roteirizar e registrar visualmente as várias de suas narrativas, tanto para usá-las como suporte (para a documentação da língua) como para o desenvolvimento de uma produção audiovisual própria.

A ideia da elaboração de animações a partir de pequenas histórias (as histórias que os Paumari costumam contar no cotidiano, que relatam feitos de caça, de pesca, de viagens, de pequenos eventos cotidianos). Esse é um desejo antigo, porém ainda não conseguiram apoio para sua realização”.

Edilson Paumari

Nós queremos:



Jovens Paumari na oficina de fotografia

- Filme-registro do evento (DVD e internet);

Produção de um filme de animação gráfica em Paumari (história vencedora do torneio), com áudio em Paumari e legendado em português;

- Coletânea impressa das histórias produzidas em edição bilíngue, tanto em meio impresso quanto em meio digital;

- Coletânea impressa e em meio digital de uma seleção de mitos contados nas noites

(edição bilíngue);

- Material didático impresso e audiovisual em língua Paumari e bilíngue.

Programa “Sou Bilíngue”

Histórico do Programa

Em 2011, o professor Edilson Paumari apresentou à Coordenação Regional Médio Purus da FUNAI uma proposta de atividades para o ensino da língua Paumari na sede do município de Lábrea, com a justificativa de que muitos Paumari que migram para a sede do município para estudar, estão se afastando significativamente de suas tradições.



Edilson Paumari – idealizador do Programa Sou Bilíngue e Campeão da Língua Paumari

O professor Edilson já possuía experiência nestas atividades que já haviam sido apoiadas timidamente pela Prefeitura em alguma ocasião e dispunha de materiais didáticos, elaborados com o apoio da SIL (*Summer Institute of Linguistic*) para realizar as atividades. A Coordenação Regional da FUNAI Médio Purus vinha passando por um momento de estruturação de equipe e infraestrutura, e teve dificuldades para apoiar tal iniciativa. Em agosto do mesmo ano, a FUNAI através do técnico Marco Mitidieri e com o apoio da Coordenação Geral de Educação da FUNAI em Brasília, conseguiu identificar uma linha de atuação da FUNAI que poderia apoiar o projeto, com base na atribuição da FUNAI em apoiar e executar atividades de educação em caráter complementar junto aos povos indígenas.

Nesta ocasião, foi aprovado um projeto de duração de três (3) meses (prazo limite para a contratação de prestação de serviços para a FUNAI) com a contratação de um professor da língua Paumari (Edilson) e um professor da Língua Apurinã

(Raimundo “Norá”), e diárias para a participação de anciões indígenas, materiais escolares e cópias das apostilas.



Alunos do Programa “Sou Bilíngue”



Escola Municipal Francisca Mendes

O projeto contou com o apoio da Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus (FOCIMP) na articulação, participação de parceiros e divulgação da iniciativa e também da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), com a liberação do prédio escolar para as aulas, na Escola Municipal Francisca Mendes.

O projeto teve boa repercussão e em 2012. Houve o fortalecimento das parcerias com a FOCIMP e SEMEC, conseguindo que o projeto fosse anual, com a contratação dos professores através da própria SEMEC. O Projeto, no âmbito da FUNAI, dedicou-se a manutenção da compra de materiais escolares, merenda e cópias de apostilas e incluiu a previsão de intercâmbio dos alunos do “Sou Bilíngue” em festividades tradicionais Apurinã e Paumari, nas aldeias.

O professor Raimundo Nora não pôde ser contratado, pois já era beneficiário de aposentadoria e foi indicado pela FOCIMP o professor Francisco, da aldeia São José. Neste ano, as atividades da turma Paumari foram potencializadas e muitas vezes fizeram trabalhos de resgate das pinturas e

vestimentas tradicionais. O Conselho Indigenista Missionário CIMI, desde o início tem acompanhado as atividades do projeto”.

Edilson Paumari

O que é o Campeonato da Língua Paumari e o Programa “Sou Bilingue”?

Vou falar um pouco da nossa iniciativa, entre o povo Paumari, é não tem como eu, é falar do campeonato e não falar do programa, Programa Sou Bilingue né, é a ideia surgiu dentro do “Programa sou Bilingue”. O programa é executado na cidade entre os indígenas que moram e estudam na cidade, e do “Programa sou Bilingue” é que foi criado o Campeonato da Língua Paumari. Campeonato é um nome que a gente achou mais fácil pra falar, mas o nome do projeto é “**Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari**”.



Atualmente nós estamos sem material didático nas nossas escolas e com essa ideia de uma educação diferenciada os professores, com demais lideranças, a gente passou a ideia, o objetivo do campeonato, foi bom porque acreditaram, e agora tão acreditando. O objetivo do campeonato é coletar material didático que seria é audiovisual que nesse encontro que envolve as duas Terras Indígenas, terra indígena Paumari do lago Maraha, e terra indígena Iminaã, e temos também alguns participantes também de outra terra, Terra Indígena Jarawara, também, os demais que a gente convida e em cada momento e cada realização a gente tem principalmente um foco de, de que toda comunidade participe.

Nós temos representação de cada comunidade seleciona o seu time pra disputar a história e, então dentro dessa competição tem a apresentação, de pintura, nós temos apresentação de dança, é roupa tradicional, por último a história que a gente tá tanto querendo fazer, o DVD, com desenho animado, com áudio em Paumari, e legendado em português e tiver como legendado em outra Língua, esse é nosso sonho.

Aqueles que ficarem em 1º lugar, e agora que já foi o primeiro né, primeiro, segundo, terceiro e esse ano 2017 é o 4º campeonato da língua Paumari então toda a história que for é selecionado esse seria DVD, quem ficasse 5º em diante aí vai ser um livro bilíngue que a gente tá tanto espera é isso.

Atualmente nos estamos com muita dificuldade, por causa que, a gente, vê até no momento é a gente tá sentindo que é uma iniciativa nossa que é nova também e a gente vê que a gente tá um pouco, sem muita assistência da nossas instituições.

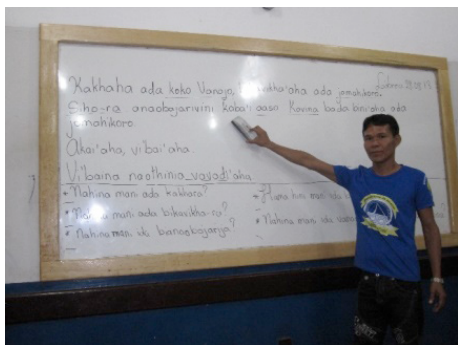
A nossa iniciativa é importante também porque criou dentro da Terra Indígena, criada entre o povo. Nós achamos muito importante esse trabalho de incentivo e a valorização da língua, e esses materiais didáticos. Precisamos do apoio das universidades também, das instituições também e pra quem trabalhe junto, porque sabe que isso faz parte tipo da, da educação também e as universidades também trabalham com educação então a gente gostaria tanto que a gente trabalhasse junto também. A gente depende também do poder municipal a gente vê que às vezes deixa muito a desejar a parte do poder municipal por que de qualquer maneira nós fazemos parte do município e, e o município tem o dever de fazer esse papel pra nos apoiar nessa área de educação diferenciada verdadeiramente”.

Edilson Paumari





Situação atual do Programa “Sou Bilingue”



Prof. Edilson Paumari ministrando aula no Programa “Sou Bilingue”

Após quatro (4) anos de desenvolvimento do Programa “Sou Bilingue”, na cidade de Lábrea, através da SEMEC. Em 2017 o mesmo teve suas atividades interrompidas. A Secretaria municipal de educação e cultura não renovou o contrato dos três professores que atuavam no programa. O fato da não contratação desarticulou em parte as ações do programa”.

Edilson Paumari

Dificuldades



Agenor Paumari – coordenador do Campeonato da Língua Paumari

Meu nome é Agenor, sou do povo Paumari é, já o 4º campeonato que a gente vem aí liderando esse campeonato desde 2014, na aldeia São Clemente, e o segundo foi na aldeia Santa Rita e o terceiro na aldeia Crispim, e agora o quarto campeonato aqui na aldeia morada nova. Falando do desafio, grande desafio que nós temos, é muita das vezes nós povo Paumari a gente não tem, cada qual mora no seu local, e ai cada qual tem seu afazer, nós não temos

tempo pra articular pra chegar a um entendimento porque o acesso, a distância de uma comunidade pra outra, isso é que nós temos analisado, a ser grande desafio pra a organização do campeonato. Então como a gente já tem observado, outra coisa é, falando da distância geográfica das nossas comunidades da Terra Indígena Maraha ela abrange tanto o Purus e o rio Ituxi. Então a maioria mora aqui na região do Purus e outras comunidade no fundo da nossa área, no sul da terra Maraha, existe umas comunidades. Então pra nós se juntar isso é um desafio, porque nós não conseguimos nos organizar ainda pra chegar, a nós vamos fazer isso independente de procurar recursos e dos parceiros que e as vezes que tá ai todos os dias então, o que eu vejo de desafio do campeonato acontecer.

A questão financeira em 2014 nós tivemos primeiro, é um fornecedor dispôs a contribuir pra acontecer o campeonato da língua Paumari foi o Museu do Índio, contribuiu ai é uma pequeno ajuda, o pessoal da FUNAI a CR, o Luiz contribuiu um pouco de alimentação e outros parceiros contribuíram com alguma coisa assim é material de divulgação, material didático. E desses tempos nos vem né tipo assim quanto mais divulgação fora né, nossos parceiros aqui acho que não sei porque ai começaram afastar um pouco a única, o órgão que ficaram ai foi parceiro a instituição não governamental mais é o CIMI, na pessoa do Hoadson, que ficou sempre apoiando a gente ai né agora o pessoal que trabalha no CIMI também que tão empenhado tão colocando a disposição o que a gente precisa, acessória né, relatoria e tão ai com a gente né numa coisa muito boa assim, e outros parceiros tão ai, é 2015 nós tivemos o pessoal de fora o pessoal da Oiara, que sempre apoiou esse projeto do campeonato na língua Paumari”.

Agenor Paumari

Importância do Campeonato da Língua Paumari

Moro na comunidade São Clemente tenho 14 anos, é eu quero dizer que, que o campeonato na Língua Paumari, muito importante pra nós, jovem e criança aprender e não só pra nós indígenas, mais brancos também, falar a idioma que eu não sei e eu tenho que aprender falar

mais na língua indígena. As histórias também é muito importante pra nós aprender fazer, pra quando nos crescer a gente lembrar desses mais velhos. São as nossas mães e nossos pais que faz para a gente apresentar. É apresentar uma história e um canto”.

Efraim Paumari

escutar e fazer toda a força para o povo Paumari daqui também, assim como eles vão fazer a força nossa pra lá pro Crispim, eu venho fazer o deles também pra cá então eu sou, eu entendo que minha língua é importante pra nós, é isso, por isso que eu vem pra cá”.

Maria Lamego de Souza Paumari - Gisi

Sou professor e moro na comunidade da ilha da onça, em relação ao campeonato, é no meu entendimento o campeonato, ele é um meio de a gente é conseguir, é reviver tudo aquilo que nós já perdemos então é um encontro muito importante que a gente até hoje já conseguimos algumas informação mais antiga que a gente tá botando em prática principalmente pintura, o significado das pinturas, as danças né, as músicas também é, ela é muito difícil de a gente entender da parte da melodia né, e também entender um pouco na parte da escrita da música, então esses são os pontos principal que o campeonato hoje apoia dentro do povo, da cultura do povo indígena, é bom isso”.

Timóteo Paumari



Maria Lamego Paumari (Gisi)

Minha comunidade é Crispim, o Campeonato é um encontro de nossa língua, vê se nós volta com nossos jovens, com nossas crianças, como eu estava ali ensaiando um pouco com meus jovens que tava tudo, não queria cantar. Agora eu tô feliz porque cantaram agora, são do Crispim mais não querem cantar na minha idioma, no idioma nosso, não é só meu é deles também porque nós somos Paumari, porque que eu vim de Crispim pra cá? Porque eu tô interessada em

Tenho 15 anos, então eu vou falar sobre a o campeonato, o que eu acho do campeonato, eu acho que a gente tá se desenvolvendo mais no nosso idioma mesmo. Eu aprendi várias coisas que a minha avó deixou de herança pra nós, é sobre a história, os jovens tão aprendendo mais coisas sobre a nossa idioma. Eu acho é que a gente deve se desenvolver mais no nosso idioma, de que no português. Que a nossa força é nossa, a nossa idioma, se a gente deixar nós vamos perder tudo, aprendi muitas coisas sobre, sobre as coisas que passaram desde 2015, 2016, 2017 no campeonato”.

Alexessandra Paumari

O valor mesmo do campeonato que é uma coisa que tá sendo resgatado a nossa língua materna. Que é uma língua que nasceu junto com nós, então isso é muito valioso, que as crianças tenha conhecimento com a nossa língua materna e tenha conhecimento como preparar um trabalho, ou mesmo uma comida típica, então isso todos nos estamos preocupados que a, a nossa língua materna ela pode ser esquecida pelos nossos filhos, pelos nossos netos então isso é a nossa preocupação. Hoje estamos resgatando a nossa língua com certeza a gente vai botar pra frente pra que nossos filhos tenham conhecimento, conheça o trabalho, conheça a língua materna, conheça a nossa comida típica que é uma comida muito saudável e tudo isso faz parte da nossa cultura. As danças, as pinturas saber como usar as pinturas, não usar de qualquer jeito, de qualquer forma. A cultura ela tem certa coisa assim, a pintura, pra reivindicação de, dos nossos direitos é uma pintura, pra batalha é outra e pra Amamaju, que é a moça presa, tem outro tipo de pintura. Então isso as crianças tem que conhecer, tem que saber é a, as pinturas de vários jeitos e pra que uso, que hora ela pode ser

usada, ela só pode ser usada nos horários certos, e na hora que for pra ser reivindicar ou fazer outras batalhas né. Sempre a gente faz a festa cultural na capela e a dança, é uma dança certa pra que a gente se anima né junto”.

Davina Almeida de Souza Paumari

Eu moro na comunidade Ilha da Onça, faço parte também da coordenação do campeonato e aí pra mim como um coordenador a gente tem assim, uma grande, é uma grande prioridade né porque hoje nos estamos vendo que o nosso povo, essa nova geração ele não tá, é dando valor na nossa própria língua materna. No caso, assim hoje, a gente vê muito influência da língua português, nas nossas comunidades. Então como eles tão assim valorizando mais, assim valorizando mais a língua português. Tivemos essa criatividade de colocar o campeonato assim pra que essa nova geração ele venha valorizar a nossa própria cultura. O campeonato ele, ele tem as três objetivo né caso a língua, aí temos as nossas comidas típicas e as pinturas essas três e a prioridade do campeonato porque se a gente não apresentar pra essa nova geração tudo isso, daqui uns 10 a 20 anos a gente não vai ter mais condições porque eles tão mais é envolvidos na, na sociedade do branco. Vão acabar esquecendo a nossa própria cultura. Então é isso que gente, o nosso objetivo né é de fazer esse esforço né que aconteça sempre esse campeonato, com dificuldade mais a gente tá aqui pra poder ajudar essa nossa, a nova geração né então esses são os objetivos do campeonato”.

Josenilson Paumari

Acima de tudo, sou agente de saúde da aldeia Morada Nova, e na qualidade como coordenador da comunidade no campeonato da língua Paumari. Então a finalidade imensa do campeonato que acontecer aqui no Morada é motivo que é um incetivamento das crianças da aldeia morada nova e que acompanha mais de perto o movimento pra ter o conhecimento melhor isso é o resultado que a gente espera do campeonato na aldeia morada nova”.

Tiago Paumari

O que se espera para o futuro do campeonato?

Então, aí nós estamos analisando também né desde do primeiro, não conseguiram entender muito agora tão começando entender. A gente vê alguns, maioria dos jovens, já animado, uns já cantam, outros já sabem algumas histórias. E agora a gente tá vendo que eles tão mais empenhado nesse trabalho. O foco é, aquele assunto o material didático e a gente sabe que nem todos, a gente não consegue todo 100%, mais a maioria tão entendendo. A gente tá conseguindo passar pra eles que o objetivo é, é o material didático e creio que daqui pra frente eles



Oficina de fotografia com jovens Paumari

vão é, vai ficar mais claro pra eles. A outros desafios é que a gente vê que, a gente precisa procurar outro meio porque a gente tá devendo a comunidade com esse material de audiovisual porque a gente já procurou e a gente depende também principalmente da FUNAI porque eles precisam articular com outra é instituição né pra que consigam o material mesmo com DVD. Com os técnicos que trabalham ou formação dos próprio indígenas mesmo com a gente já tem né como uma iniciativa do Museu do Índio, que ajudou um pouco na formação dos meninos que foram pra lá, pra Rio de Janeiro”.

Edilson Paumari

Olha o futuro do campeonato eu vejo assim é, o futuro do campeonato nós estamos devendo esses três campeonatos, a produção que já querem agora o 4º a gente pensa de ter colocado em DVD, desenho animado, é esse é o primeiro lugar ne, e o segundo ne vem fazer livro, essas coisa pra ficar como material didático. Ficar na sala de aula, esse é o pensamento do campeonato. A gente ver que é, muita gente tá reclamando né assim e a gente

sem condições da uma freada eles não aceitam. Eles querem que o projeto de continuidade, que eles tão vendo resultado do trabalho, as crianças, o futuros crianças tão ai aprendendo a cantar, aprendendo a dançar é, aprendendo a pintar né, então falar também. O desafio do projeto é ameaça da extinção da nossa língua. Então o futuro que a gente pensa né é nos fortalecer nossa língua materna. Nós não venha ser intimidado por pessoas que as vezes não conhece a gente. Agente acredita que nossa língua, ela não é feia, ela tem estrutura, a gente sabe que nós, a nossa identidade se nos continuar desse jeito nós nunca vamos, alguém dizer que nós não somos povo Paumari, então é isso que a gente pensa pro futuro”.

Agenor Paumari

O Boletim Informativo

Eu queria falar um pouco da importância do boletim informativo né do Projeto Nova Cartografia. Então é importante pra nós assim, eu falo nós, entre o povo Paumari pra primeiramente ter uma divulgação da iniciativa é do povo Paumari. Que a língua quando ela é desconhecida num faz sentindo pras pessoas que não conhece, mas nessa iniciativa do campeonato a gente acha muito importante essa divulgação pra que é a iniciativa e o povo, também se sente é conhecido e reconhecido o trabalho que a gente tá desenvolvendo né entre o povo Paumari”.

Edilson Paumari

PRIMEIRO LUGAR 2014

GRUPO JIRIKAVAHARI - ALDEIA ILHA DA ONÇA

A história vencedora 2014



Agenor Paumari contando a história vencedora de 2014

A história da mulher que vivia agarrada no pescoço do marido

Aldeia Ilha da Onça - vencedora do 1º Campeonato na língua Paumari

Era uma vez um jovem casal. Certa noite, ela falou para o marido que ia para a casa das colegas para conversar, brincar, e se divertir. Sempre que marido voltava da pesca, chegava em casa, e ela não estava. Ela estava sempre em outro lugar. Ele sempre esperava que ela estivesse onde havia combinado com ele, mas na verdade estava com outros jovens. Depois dele fazer um peixe cozido ou assado, ia dormir, morto de cansaço. Mas antes, ele deixava um vaso com água para a esposa beber quando chegasse. Isto aconteceu vezes.

A mãe da esposa traidora, ao tomar consciência do que estava acontecendo, ficou com pena do genro. Ela passou a não gostar mais da própria filha, porque ela ficava traindo o marido. Certa noite, ao deparar-se com o vaso de água deixado carinhosamente pelo marido para a esposa beber quando chegasse, ela o derramou.

Quando a filha chegou já de madrugada, antes de deitar-se procurou a água e não a encontrou. Ficou andando pela casa, não achou água para beber e foi dormir com sede. Ela dormiu, e depois de certo tempo, quando já estava dormindo, seu pescoço começou a estalar. O pescoço dela começou a se soltar do resto do corpo, e sangue começou a descer. Depois da cabeça soltar-se completamente, pulou no chão e ficou olhando para o marido dela bem de pertinho. Ele continuava dormindo, sem dar-se conta de nada. Ela viu que ele nem se mexia, e então falou para si mesma: “Vou já tomar água lá na beira!” Aí ela saiu do mosquitoireiro, e saiu pulando até chegar lá na beira do rio. Chegando na beira, ela disse: “Ai, estou com muita sede!” e começou a beber água. Bebeu bastante água e depois de beber falou: “Agora já tomei água, e já posso voltar a dormir.” Voltou de novo aos pulos. A cabeça chegou e entrou novamente dentro do mosquitoireiro.

A mãe da mulher estava só prestando atenção, olhando de longe da casa dela. A cabeça entrou no mosquitoireiro, e o chão dentro do mosquitoireiro estava coberto de sangue. O resto do corpo da mulher ainda estava deitado perto do marido. Uma vez dentro do mosquitoireiro, a cabeça da mulher ficava olhando para os olhos do marido, para ver se não

mexiam. Mas ele nem piscava. Ela olhou várias vezes, até que a certa altura, ele mexeu. Ele nem pensava que isto ia acontecer. Se ele não mexesse, a mulher se colocaria novamente de volta sobre o corpo. Mas como ele abriu os olhos e se mexeu, ela pulou no pescoço dele e o mordeu. Aí, ele ficou com ela no pescoço por vários dias porque ela não o soltou mais. O marido enterrou o corpo da mulher enquanto a cabeça dela ficava pendurada no seu pescoço. Quando ele comia ou bebia algo, ela se alimentava daquilo.

Depois de certo tempo, ele cansou, e decidiu tentar matar a cabeça. Primeiro, tentou afogá-la na água. Ele mergulhava e ficava debaixo da água até quase perder o fôlego. Depois boiava novamente com ela. Quando eles boiavam, ela dizia: “Meu marido! Você quer me matar afogada?” E ele dizia que não. Ele tentou fazer isto várias vezes, e voltava para casa depois de não conseguir.

Depois tentou matar a cabeça da esposa de outro jeito. Levou-a para debaixo de uma castanheira e fez uma casinha bem fechada para ela no chão, onde não precisasse ficar com medo das onças. Descascou muitas castanhas para ela, e depois falou: “Fique comendo estas castanhas enquanto eu subo na árvore para tirar mais. Não fique me chamando todo o tempo, se não vou cair da árvore!” Ele subiu no castanheiro por um cipó, pegou ouriços de castanha e começou a jogá-los, tentando acertar a cabeça da mulher. Os ouriços caíam perto da cabeça, e ela dizia: “A, você quer me matar com um ouriço de castanha!” Mas ele dizia que não.

Certa hora, o marido atravessou para o outro lado da árvore para ver se descia por outro cipó, e já ia fugindo dela. Ele desceu rapidinho e foi correndo só nas pontas do pé, sem fazer zoadas. Mas assim que ele chegou na beira, ouviu o barulho da cabeça perseguindo-o, esbarrando em folhas e galhos e batendo no chão. Quando o marido já estava bem no meio do igapó, ela chegou na beira da água, chamando por ele. Ela dizia: “Meu amor! Venha me pegar, estou com medo da onça!” Várias vezes ela ficava repetindo isto, enquanto ele só ficava olhando, escondido atrás de uma árvore. Ele ficou com pena. Ela ficou chamando por ele até de tarde, dizendo que não era para ele deixá-la.

Finalmente, às quatro horas da tarde mais ou menos, ela começou a falar em todas as línguas de todos os pássaros, na língua da onça, de

animais terrestres e que voam. Por último, depois de experimentar falar nas línguas de todos os animais que pulam, ela gostou do grito do macaco da noite (baka'da'di'da'di). Ela fez: “Hi! Hi! Hi! Hi!” e disse: “Que lindo! Vou ficar com esta linguagem para sempre.” O marido começou a chorar quando escutou isto. Depois de proferir o grito do macaco da noite umas duas, três vezes, a cabeça pulou da beira para o alto, pousou numa árvore com buraco e entrou no buraco.

Não demorou muito tempo, e quando o marido olhou, viu um macaco no lugar da cabeça da sua esposa. Ele voltou para casa chorando, muito triste, e chegou lá já de manhã. No tempo que se seguiu, ele saía bem cedo de manhã para pescar. Uma vez, a sogra dele perguntou onde ele tinha deixado a cabeça da mulher, e ele respondeu tristemente que ela tinha virado macaco. Aí, ela falou: “Não fique triste, não. Não tenho pena dela porque ela fez coisas erradas. Mas você pode se casar com a irmã mais nova dela.” Ela foi lhe mostrar a menina, era bonita, e ele ficou feliz de novo. Ele e sua nova esposa viveram felizes para sempre.

Tradução: Edilson Paumari

Revisão: Adriana Huber Azevedo e Oiara Bonilla

PRIMEIRO LUGAR 2015
GRUPO JIRIKAVAHARI - ALDEIA ILHA DA ONÇA
'BASORI VARANI HINI

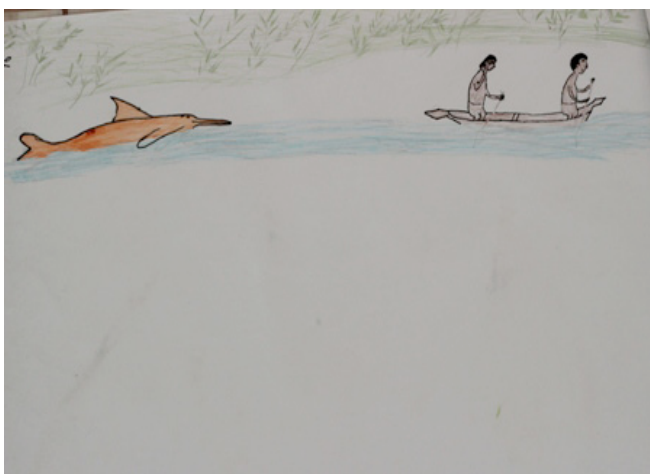
Hari oniaroa vahoja adani Pamoari kaasia.



Vagavagani bini'a'ih i da kidigamo:

- Ima'ih i, akabaisana haki hari kodisai khama".
Hari avakakafiani'aha.

Vigaimori'aha. Vaha vadinia vadahajavaraha'aha
adani Pamoari kidisai khama. Kidisai bikamitha'ih i
ida 'basori athini pamoaninakari hora vaakodiaha:
- Oaka forakiho ni-onofiki ida oabinina!



Hari kidiabi'i-ra ni'aha:

- Bi'i anavanavanahava ida haria baranahaki
nahina mani ida binofiki?
- Iniani, 'basori oni vaha kania hojaja. Ija'ari hirihi
oni.
- Bi'i okamithaki ida binofiki.
- Pamoaninakari vainia kania hora
avavikharafoni. A'oni-ra ono'aki banaho ida
nahina avava hojariki.



hahavi-ra avakapahapahavini.

Vanaa 'bavini naothinia vava'ajihianahi ida 'basori.

- Ni-okabokajanaki ida okhanana, 'basori bini'aha ada pamoaninakari.
- Oabono oanakoirikihoni jaboni onofiki ida hora avakapahapahavini afo'iana. Hari'a hora vanahojaha, a'onira oakodiakiho jaboni. Nahina avakainamokia.



ahoarihaoniki. 'Basoria bini'aha ada isai :



- Niki ida kidikanikhari hora ni'avini. Hiabana khama aakodiva oni 'basori!

Avikharafonina, avakhanona vani vanoki'ihini ida 'basori. Kidiabi'i binana'dohi'aha ada kidisai:

- Hanaja koda agathiki oni 'basori?
- Hora ni'avini, vadinia agathivini.

Hari oniaroa varahoka'ihini ida 'basori itavaha bodinia jaboni abononi kakoodiavini miinia.

'Basoria bini'a'aha ada isai:

- Horavakapaha oabinihakiho onofiki ida oabono

Hari oniaroa vava'ajihianahi, vaini vadinia avavakhano'ihini vajahoria avarahokafoni'ihini paha bodinia, avisafafoni'ihini ida 'basori.

'Basoria bini'a'aha ada isai:

- Afokajoma onofiki ida hida avakakhani afo'iani.
- Ovikhaki bana ida a'oni-ra okanava'igavini, nahina avava hojariki.

Mahi hoariha avakakha'ianaha 'basori bivahojaki kania. Avakakhano'aha 'basoria bivahojamani'ihini ida bini aki, rakhajahi

- Hihida rakhajahi onini boda, barasia, melao, simaka, sipari, adaki, irori, bava'i, jaro'oa, joroma, ravikorahi, abiha, ibanari, kaira, kojobi, mamao, kana, anana, sipatihi, nahina hoariha ida va'ora no'avini hiki.

'Basoria va'ora ni'aha:

- Avavikha bana hida a'onira okavikhavini mahija, vavikharonisiagaki avanaipohija kaimoni. Mahija pamoaninakari vavahojavini.

Hari ida vani 'basori varani hini.

A HISTÓRIA DO BOTO COR-DE-ROSA: ORIGEM DAS PLANTAS CULTIVADAS (TRADUÇÃO)

Há muito tempo atrás, vivia numa praia uma família Paumari.

Um dia, pela manhã, o pai de família disse a sua esposa:

- Meu bem, vou levar as crianças para pescar.

Então, atravessaram o rio e subiram para a terra.

Foram andando pela beira do igarapé. De repente, o filho ouviu um chamado estranho:

- Vocês que são gente, venham me socorrer! Estou no seco, não quero morrer!

Então, o menino falou para o pai:

- Pai, vamos lá ver a pessoa que está nos chamando? Vamos ver o que ela quer?

- Não, é só um boto que está no igarapé, não é gente.

- Pai, eu estou ouvindo o que ele quer.

- Vocês que são gente, me levem até o rio. Em troca, eu darei algo que vocês não têm.

Foi isso que o boto falou, disse o menino.

- Então vamos lá ajudar o boto, disse o pai.

Desceram para o igarapé e ao chegar viram um boto cor-de-rosa. O pai perguntou ao filho:

- Como podemos pegar ele?

- Ele disse que podemos pegá-lo pelas nadadeiras.

Então, arrastaram o boto pelas nadadeiras por dentro do igarapé na direção do rio.

O boto ajudava empurrando com a cauda. Ele disse ao menino:

- Joga água por cima de mim, estou morrendo. Preciso que joguem água no meu corpo todo.

Depois que molharam o boto, continuaram arrastando ele.

- Não aguento mais meu peso, disse o boto. Vou descansar um pouco, enquanto isso, continuem jogando água em mim. Não me abandonem, vou ajudar vocês também com algo que vocês não têm.

Então, continuaram a arrastá-lo. Chegaram na beira do rio e devagarinho arrastaram ele até a água. Soltaram ele.

O boto falou para o menino:

- Amanhã quero que voltem aqui novamente. Vou trazer um presente para vocês. Coisas que vocês ainda não têm.

No dia seguinte, voltaram para aquele mesmo lugar. Ao chegar, o boto já estava com tudo o que tinha prometido. Todos os tipos de plantas cultivadas. Ele disse:

- Essas plantas se chamam: mandioca, melancia, melão, macaxeira, batata, cará, inhame, cará-moela, milho, jerimum, madeira para fogo, taquara de flecha, caju, goiaba, ingá, mamão, cana, abacaxi, manga, banana, cubiu, abacate e muitas outras verduras e frutas.

Ele acrescentou:

- Levem todas essas plantas para que as novas gerações as façam frutificar. Para que os Paumari possam cultivá-las e viver delas.

Essa foi a história do boto cor-de-rosa.

Tradução: Edilson Makokoa Paumari,

Timóteo Bajara Paumari

Oiara Bonilla

PRIMEIRO LUGAR

GRUPO JOMAHÍ ANANI - ALDEIA SANTA RITA (2016)

IMA'INAVI JOBIRI KAISAI JOMAHÍ VI'BAMIKI VANARAOFAHAVINI VARANI HINI HIDA

Hari. Oniaroa vagavagani (vani) imakhinava bini'a'ihí ida ima'inavi:

-Ivani adamiaja iokhahi, hovani araboja okhaki bana ho. Hari okha'aha.ada imakhinva. Anapajahi'aha vada niribani'aha nokiamanihi asia ida gora itxani vavahojaki. Okha ianaha a'biri'aha, vada viahara ni'a'aha va'ora noki'aha adani jomahi vi'bamiki vakaamaki. Oniaro roi, joi'aha. Oniaro ka'ao okha'iki. (ihí) Ni- va'ora ogaki vahoja (na) adani jomahi vi'bamiki viahanía. Oniaroa, vada bini'a'ihí ida viahani, va'ora anoki'aha adani jomahi. Hari. Jomahia vanaraofaha'ihí ida ima'inavi. Faja ini'ihí bidioni'ihí ida athini:

-hodi jaboni,hodi jaboni, hodi jaboni.Vo'ora vikhamajaharibanaha'aha adani jomahi. Hari. Kidiabi'i avanoki'ihí ida vakadisai jomahia vanaraofahavini. Bini'a'aha ada kidiabi'i:

-Bi'i, kodisai-ra akava'ijoava! Hari. Oniaroa, avikha'aha. Va'ora avavini'aha adani jomahi.Hari. Onaiaroa vaabini'aha adani jomahi. Hari. Avajoi'aha vagorana.

Hari idavani oamani akadivarani pa'itxi.

Tema: A filha de um Jobiri que as duas onça queriam pegar ela

Então. Pela manhã o rapaz falou para a moça:

- Você vai por baixo e eu vou por cima. Então o rapaz foi conforme ele falou. E quando viu que já estava um pouco distante olhou para trás e ainda podia ver as casinhas onde estavam.

(Hari vahoja adani jobiri, vani vadinia kaasi vakadiaraba-ra vavahojavini. Vahoja adani imakhinava ima'inavi vaabono vakaonfikhamaki. Mahi hoarani vani vaabono vara vakani'akhama'aha. Hari. Oniaro vagavagani(vani) imakhinava bini'a'ihí ida ima'inavi

CAMPEONATO DA LÍNGUA PAUMARI: Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki
(Ampliação do vocabulário através do diálogo para fortalecer a Língua Paumari)



1. Ribeirinhos em Defesa do Rio Tapajós - Comunidade Pimental - Trairão e Itaituba • PA
2. La Marina - Barrio, Identidad, Religi3n y Tradici3n • Cuba
3. Iroko, El Esp3ritu de lo Sagrado - Identidad de la Comunidad de La Ceiba, Balc3n Arimao, La Habana • Cuba
4. Cartografia Social de Trindade - A pesca artesanal da comunidade tradicional caiçara de Trindade - Paraty • RJ
5. Comunidades Quilombolas do Jalap3o - Os Territ3rios Quilombolas e os conflitos com as Unidades de Conserva33o • TO
6. Cartografia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Rio S3o Francisco - Comunidade Quilombola Pesqueira Vazanteira de Cara3bas • MG
7. Entre a Aldeia e a Cidade: O Povo Mura na Constru33o do Movimento Ind3gena em Manicor3-AM.
8. Ribeirinhos da Ilha do Capim frente aos grandes empreendimentos no Baixo Tocantins
9. O Povo Mura do Rio Itaparan3: Situa33es de Conflito, Resistencias e Luta pela Demarca33o de suas Terras
10. "o Jogo do Indio" Jogos Interculturais Ind3genas - Manaus a Grande Aldeia
11. Atingidos pelo Projeto Minas-Rio: Comunidade 3 jusante da Barragem de Rejeitos
12. Povos tradicionais da Volta Grande do Xingu: Garimpeiros, Agricultores Assentados, Ind3genas, Pescadores e Moradores

13. CAMPEONATO DA L3NGUA PAUMARI: Vara akhanina vani aabono anadanova ariathi aogariki (Amplia33o do vocabul3rio atrav3s do di3logo para fortalecer a L3ngua Paumari)



**CARTOGRAFIA DA
CARTOGRAFIA SOCIAL**



APOIO



Campus de Altamira
Faculdade de Etnodiversidade

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



FORDFOUNDATION

PNCSA
CARTOGRAFIA
DA CARTOGRAFIA



**INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS**

